



# VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## 13 de Dezembro

**F**ORMOSO dia de inverno e um dos mais formosos do corrente mês de Dezembro foi sem duvida o dia 13, commemorativo das aparições e fenomenos maravilhosos de 1917.

A noite anterior, illuminada por um luar suavissimo, sem uma nuvem no ceu, sem uma aragem na terra, tinha deliciado a imaginação e encantado a alma.

A' noite magica de seductor encanto succedeu o dia esplendido, banhado de luz, irisado de mil côres, estuante de vida e movimento, a lembrar aos homens a ressurreição gloriosa apóz a morte e a immobilidade do sepulchro.

O tempo magnifico, quasi primaveril, parecia convidar os fieis, de longe e de perto, a ir visitar o humilde santuario d'Aquella que os pastoriños de Aljustrel affirmaram ter apparecido em Fátima para bem de Portugal.

Effectivamente muitos grupos de peregrinos se dirigem para a terra bemdita, onde pousaram os pés sagrados da Augusta Mãe de Deus.

Em frente do altar recentemente construido estão dispostas muitas dezenas de doentes, formando numerosas filas.

As missas succedem se umas ás outras, celebradas pelos sacerdotes que previamente se inscreveram para esse fim.

Na sacristia alguns sacerdotes ouvem de confissão homens e rapazes que não tiveram occasião de se confessar antes de iniciar a sua viagem.

Os fieis que assistem ás missas rezam fervorosamente as suas orações e guardam o mais profundo silencio.

Ao meio dia e meia hora, depois de se cantar o *Credo*, reza-se a ultima missa, a missa dos enfermos.

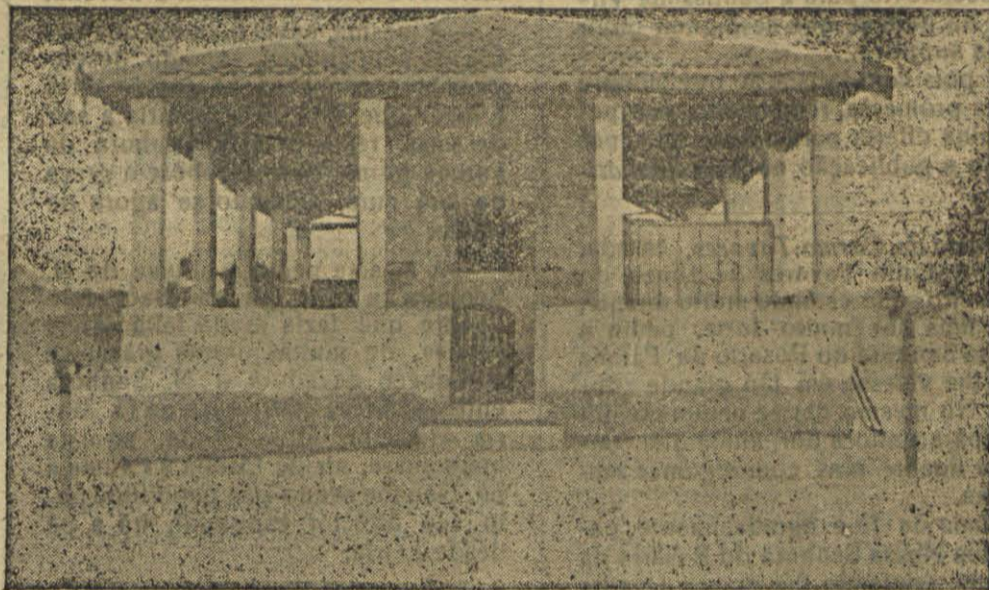
E' então que a oração se torna mais intensa e fervorosa e se eleva mais irreprimivel para o Ceu.

Recita-se o terço do Rosario alter-

nadamente com o povo, intercalando-o de jaculatorias e de supplicas pelos doentes.

A comunhão é pouco numerosa, porque muitas centenas de pessoas

des e de Maria das Dôres Fernandes Rendeiro, de Murtoza (Pardelhas), assignantes da *Voz da Fátima*, que tendo adoecido com uma bronquite, tosse e muita febre, a ponto de



CAPELINHA DA COVA DA IRIA, com seu alpendre em volta, vista de frente

tinham já comungado durante as outras missas.

Terminada a missa, dá-se inicio á benção dos enfermos, cerimonia comoventissima que arranca sempre lagrimas dos olhos dos circunstantes.

Depois da benção geral precedida do canto do *Tantum ergo*, sóbe ao pulpito o rev. Dr. Manuel Marques dos Santos, que durante vinte minutos consegue prender a attenção do auditorio.

A's cinco horas da tarde já se via quasi deserto o local das aparições, ponto de convergencia das multidões sedentas de luz e de paz que debalde procuram no meio do bulicio do mundo e que só encontram aos pés de Deus junto da Virgem bemdita.

V. de M.

## As curas da Fátima

Obtiveram graças que reconhecidamente veem agradecer a Nossa Senhora do Rosario da Fátima:

A menina *Virginia*, de 3 annos de idade, filha de João Carlos Fernan-

não poder tomar alimento, uma pessoa amiga da mãe da menina e muito devota de Nossa Senhora da Fátima, vendo a consternação em que a mãe se encontrava, pois que não tem outra filha, dirigiu-se a Nossa Senhora do Rosario da Fátima, no tempo em que se estava a rezar o terço, no dia 22 de Outubro, dizendo com muita fé: «O' Mãe do Ceu, que vos dignastes apparecer na Fátima, dignai-vos tambem curar a menina *Virginia*.» Prometeu, ao mesmo tempo, rezar o Rosario, com 15 meninas da catequese, rezando cada uma a sua dezena, e dar a menina *Virginia* a cada menina uma estampa de Nossa Senhora da Fátima. Nossa Senhora dignou-se ouvir as minhas humildes préces. Antes do tempo marcado para a cura já a menina estava curada e já foi satisfeita a promessa no dia 30 de Novembro.

Em cumprimento da promessa manda-se uma offerta, bem pequenina, para o culto.

«Não calcula (diz a nossa informadora) como foi lindo assistir ás recitações do terço pelas 15 meninas! Dizia-lhes eu: «Vós sois as pasto-

rinhas que estão a rezar! Ellas infusiasmaram-se tanto e rezavam tão alto que se ouvia pela praça fóra! Não foi o terço, foi o Rosario. Cada menina nomeava um misterio. Que lindo!

*Anna Joaquina Rodrigues*, viuva, da Murtoza (Ribeiro), actualmente na America, que estando muito doente, e longe da sua terra, recorreu a Nossa Senhora do Rosario da Fátima que se compadecesse d'ella pois estava tão longe da sua mãe e mais familia! Nossa Senhora do Rosario dignou-se ouvir a sua préce.

Muito reconhecida agradece a Nossa Senhora e manda uma oferta para o culto.

*Maria de Jesus Fragoso*, casada com Manuel Tavares Rebimbas, da Murtoza, assignante da Voz da Fátima, que estando proximo o seu parto, pediu com Fé e devoção, a Nossa Senhora do Rosario de Fátima, de quem é muito devota, que lhe concede a sua valiosa protecção naquela hora. Foi attendida, pois não podia ser mais feliz. Cheia de fé e reconhecimento para a Santissima Virgem de Fátima que se dignou ouvir a sua supplica.

E' pois com satisfação que cumpre a sua promessa, remetendo uma pequenina offerta para o seu culto, pedindo a publicação na *Voz da Fátima*.

*Maria do Carmo Tavares*, casada, com Antonio Tavares de Souza, do Bunheiro, que estando muito doente, com uma dôr muito forte, pediu a Nossa Senhora do Rosario da Fátima que lhe valesse em tão grande afflicção. No mesmo dia se sentiu melhor desaparecendo a dôr, ainda que continue doente mas com algumas melhoras.

Cheia de fé e agradecimento, para com Nossa Senhora do Rosario da Fátima, rendendo-lhe graças de a ter attendido nas suas préces e pedindo-lhe de novo a cura da sua doença, se fôr da sua Santissima vontade.

Em cumprimento da sua promessa, manda uma pequenina offerta para o culto de Nossa Senhora.

*Maria José Pata*, casada com Sebastião Rodrigues Praia, da Murtoza (Pardêlhas), que tendo uma grande afflicção na sua vida que lhe causava muitos desgostos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima com muita fé, e logo foi attendida.

Em cumprimento da sua promessa manda uma pequenina offerta para o culto.

*D. Clotilde Raposo de Souza d'Alte*, de Alemquer (Quinta da Boa Vista) em cumprimento de uma promessa pede a publicação de uma graça que Nossa Senhora lhe concedeu restituindo a saúde a seu marido.

*Rosa Pinheiro*, (de Santo Tyrso), que tendo um abcesso na garganta que precisava ser operado, estando isso já combinado com os médicos, invocou na noite antecedente com fervor Nossa Senhora da Fátima

e o abcesso rebentou sem intervenção médica. Prometteu publicar a graça recebida, mandando um pequeno donativo em acção de graças.

Uma anonima de Vilar de Besteiros, que tendo uma irmã que durante annos sofreu immenso dos intestinos, seguindo-se anemia, neurasthenia e por fim intercolite e ulcera no estomago, que a privou de se alimentar normalmente durante seis mezes, agora se encontra bem.

*D. Maria Izabel de Saldanha*, da Louzã, que tendo invocado e recorrido a Nossa Senhora da Fátima em uma grande afflicção, promettendo publicar a graça, agora vem agradecer esta e outras graças recebidas.

*D. Maria da Purificação Godinho*, de Lisboa (R. da Estrela, 17-5.º), que tendo-lhe o medico dito que devia ser operada em um joelho, prometteu duas velas de cêra a N. Senhora e uma novena de mortificações e Comunhões, lavando a parte doente com agua da Fátima e melhorou antes de acabar a novena.

—A mesma, havia 6 annos que soffria de uma doença, estando desenganada dos médicos, chegando estes a dizer que ella não voltaria a sair de casa, recorreu a N. Senhora da Fátima prometendo publicar a graça da sua cura, achando-se agora de saúde.

—A mesma pediu e obteve de N. Senhora a cura de um Sacerdote doente que fazia muita falta. Além d'estas, de muitas outras graças se reconhece devedora a N. Senhora entre as quaes está a cura de D. Maria Macieira, promettendo, se esta melhorasse, vir de Lisboa á Fátima a pé. Não lhe sendo isso permittido pelo seu director espirital, irá a pé desde Leiria.

Uma anonima de Coimbra (Ladeira do Seminario) agradece a graça que N. Senhora fez a uma pessoa que a invocou em uma afflicção grande.

*Manuel Maria da Silva*, de Vila Franca de Xira, que soffrendo sua esposa havia muito tempo dôres no estomago que não lhe permitiam alimentar-se devidamente e bastante inflamado, depois de ir a Fátima em Maio ultimo e ouvindo contar as assombrosas curas feitas por intercessão de N. Senhora da Fátima, a invocou com fervor no intimo do seu coração e bebeu da sua agua, sentindo poucos dias depois desaparecer a inflamação, achando-se curada.

Manda celebrar uma Missa na Fátima em acção de graças.

*Maria dos Santos Annibal*, de Athougua da Baleia, em perigo de vida com uma pneumonia dupla, sentiu melhoras logo que tomou agua da Fátima.

*José Vicente Rodrigues*, da Serra d'El-Rei, tambem com uma pneumonia, não se lhe esperando melhoras, sentiu-se melhorar apenas que

um filho, não podendo obter agua da Fátima, se lembra de joelhar deante de uma estampa de N. Senhora da Fátima levando-a a beijar ao pae.

*G. P.* (Praia de Ancora), reconhecida a N. Senhora do Rosario da Fátima por um favor recebido num momento de afflicção, desejo ver publicada esta graça para honra e gloria de Deus e de sua Mãe Santissima, enviando uma pequena quantia para auxiliar as despesas do culto.

*G. F. F.* (Praia de Ancora), agradecendo a N. Senhora do Rosario da Fátima a sua valiosa protecção, num momento em que a invocou, envia uma pequena quantia para as despesas do culto.

*A. R. P. M.* (Ancora). Em acção de graças por um beneficio que se dignou conceder-lhe a Virgem da Fátima, envia uma quantia para auxiliar as despesas do culto, desejando ver na «Voz da Fátima» esta graça para honra e gloria de Deus e de sua Santissima Mãe.

## Uma conversão

«Cucujães — Seminario das Missões Ultramarinas, 5-1-1925.

Sr. Director:

«...Apesar de a *Voz da Fátima* ser ainda pouco conhecida na Madeira, como V. Rev.<sup>a</sup> sabe pelo relato da Senhora D. Elmina Côrte, transcrito no ultimo numero, algumas pessoas tem já obtido graças por intermedio de N. S. do Rosario. Entre estas, durante o ano findo, sei que em Câmara de Lobos, terra da minha naturalidade, obteve a graça de perder o execrável vicio do alcoolismo um visinho dos meus pais. Era um alcoolico consumado e arruinado pela terrivel aguardente que o minou e, ainda novo, o levou ao tumulo.

Ainda na ultima doença, não obstante a prohibição do medico, ingeria o abominavel liquido. Uma vizinha sugeriu á mulher dêsse infeliz que, sem elle saber, misturasse algumas gotas de agua da Fátima á «poncha» (mistela de aguardente, agua e asucar) que elle costumava beber.

Fez a mulher como a vizinha lhe tinha aconselhado. Da primeira vez tomou-a, mas da segunda, quando a esposa a preparava, disse-lhe o doente que lhe tirasse aquella abominavel bebida para longe da vista e que nunca mais a queria tomar, pedindo que nunca mais lh'a apresentasse, mesmo que elle um dia a viesse a pedir. Dias depois o filho levou-lhe para casa uma garrafa com a terrivel aguardente, que tem sido a desgraça e ruina de muita gente; logo que o doente a viu sobre a mēsa, ordenou que a deitassem pela janela fóra.

A intervenção de N. Senhora foi mais além: pois essa infeliz creatura não frequentava a Igreja havia ao menos dez annos, parecendo querer morrer impenitente, porquanto respondia com evasivas a quem lhe falava nos Sacramentos; — contudo

sabia ser crítico o estado da sua doença.

Porém, logo que bebeu a «poncha» com água da Fátima, mandou chamar o Pároco.

Confessou-se e comungou por várias vezes com santas disposições, até que morreu na paz do Senhor.

Subcrevo-me, etc.

Agostinho Martinho Vieira»

## Assistamos á Santa Missa

A Santíssima Trindade ahí nos espera para receber as nossas homenagens e nos encher das suas bênçãos.

Assistamos á Missa porque Jesus Christo ahí nos espera para nos aplicar os merecimentos infinitos da sua Paixão e nos prodigalisar os thesouros do seu Amôr.

Assistamos á Santa Missa porque a Santíssima Virgem, os anjos e os santos ahí nos esperam para nos auxiliar com as suas preces.

Assistamos porque as almas do Purgatorio ahí nos chamam pela voz dos sinos para lhes obtermos a sua libertação.

Assistamos á Missa para consolar o Coração Santíssimo de Jesus a quem nada ofende mais que o esquecimento e a indiferença pela Santa Missa.

Assistamos á Missa para obtermos o perdão de nossos pecados, o augmento das nossas virtudes, uma santa morte, a protecção para as nossas familias e a prosperidade nos nossos trabalhos.

Assistamos á Santa Missa para a santificação dos sacerdotes e dos religiosos que são as colunas da Igreja, o sal da Terra, a luz do mundo.

Assistamos á Santa Missa pelos oitenta mil moribundos que cada dia entram na eternidade.

Vamos á Santa Missa pela conversão dos infieis e dos pecadores, pela volta dos hereges e schismaticos, pelo triumpho da Igreja.

Vamos á Missa... por aquelles que lá não vão.

Assistamos á Santa Missa tanto quanto pudermos. Uma só Missa em vida vale mais do que cem depois da morte.

Assistamos todos os dias á Missa; se não podemos, mandemos qualquer pessoa da nossa familia, e se isto mesmo for impossivel, enviemos o nosso Anjo da Guarda.

Assistamos á Santa Missa em cada instante do dia oferecendo a Deus todas as Missas que se celebram em cada ponto do mundo.

Unamos a nossa intenção a todos os actos que Jesus Christo ali faz pela gloria de Deus e salvação das almas.

Digamos-lhe: «O' Jesus, que vos immolaes neste momento pela salvação do mundo inteiro, abraçae-o todo no fogo do vosso Amôr».

Assistamos á Santa Missa com fé, com ardente piedade, porque a participação nos meritos infinitos da Missa é essencialmente limitada pela

medida da nossa fé e da nossa piedade.

Não façamos como tantas pessoas que pensam *fazer algum favor a Deus* indo passar vinte escassos minutos á Igreja aos domingos.

Estão ali sem perceber nada do que se passa na sua presença nem saber o que é a Missa.

Veem por uma *vélha rotina*, como iriam á feira ou a casa de um estranho. Passam todo o tempo a pensar nos seus negocios, a olhar e a conversar.

Outros, conservando ainda uma vaga lembrança do catecismo, teem o proposito de cumprir um acto religioso, mas que desleixo e indiferença!

Chega-se o *mais tarde possivel*. Nem livro, nem terço.

Se Joelham é por uns instantes, á elevação, ás vezes um joelho no ar. Olha-se curiosamente para quem entra e sae, boceja-se, faz-se barulho, dão-se signaes de aborrecimento e ainda o ultimo Evangelho não está acabado, já estão na rua.

Pobres christãos!

Que valor podem ter deante de Deus estas Missas ouvidas assim?

Não nos esqueçamos que o Sacrificio da Missa é o mesmo da Cruz.

## «Amanhã...»

Era uma bôa, digna e santa mulher, como algumas parochias teem ainda a felicidade de possuir.

Tinha o seu logar e cadeira propria e tambem o seu coração na igreja.

Cada manhã, ahí pelas 6 ou 7 horas, viam-na chegar, alta, delgada, um pouco inclinada, tão distinta, com os cabellos côr de neve.

Comungava, ia almoçar e voltava logo a occupar-se das várias obras da parochia, tão numerosas e florescentes.

Quando o sacristão avisava o Pároco de que a Senhora X... o procurava, esta passava antes de todas... e mesmo antes de *todas* as outras. Ella, porém, portava-se sempre de tal modo que ninguem se ofendia, sabendo que era tudo para a gloria de Deus.

Ha uns mezes o seu Pároco dizia-lhe em tom alegre de aplauso:

— Só vos falta um cabeção ao peçoço e uma corda na cabeça!...

Nesse tempo estava ella livre e á testa de uma grande fortuna.

Seu marido tinha morrido, assim como estavam tambem mortos os seus dois filhos.

Sósinha na vida, podia voltar-se para si mesma e fazer de si o pequeno centro das suas grandes preocupações.

Escolheu, porém, o gesto contrario... «dedicar-se aos outros».

A sua caridade extendia-se a todos, a começar numa encantadora orphãsina de guerra de que ella quiz encarregar-se, até aos pulmões do joven pároco que, ás vezes, ia encontrar no confessionario caixas de rebuçados *milagrosos* ou um tapete que o preservasse do frio.

Mas ella já não era nova... tinha mesmo muito mais idade do que parecia.

O Pároco sabia-o e, querendo o seu bem como ella queria o do seu pastor, diz-lhe um dia:

— Deve pensar em assegurar a continuação das suas obras...

Preocupa-me tambem o futuro da vossa pequenina protegida.

Já fez o seu testamento?...

— Ainda não... mas ando a pensar nisso.

Ora tendo-se passado já muito tempo, voltava, de vez em quando, o Pároco á carga:

— E esse testamento?...

Já não digo que o faça á favor da sua parochia, ou do seminario; mas insisto a favor da vossa filhinha adoptiva. Que reviravolta se V. Ex.<sup>a</sup> lhe viesse a faltar!

Faça as coisas de maneira que as suas intenções sejam rigorosamente respeitadas... E' necessario confiar a execução a um homem experimentado e consciencioso... Faria de V. Ex.<sup>a</sup> um juizo pouco lisongeiro se vos visse com vontade de me responder: «quem vier atraz que feche a porta...»

— Senhor Prior, V. Rev.<sup>a</sup> tem razão, toda a razão, e eu sou exactamente do mesmo parecer.

— E então?

— Ha de ser amanhã.

Mas quem poderá avaliar o perigo em que estão as coisas que se podem *fazer amanhã*, — sobretudo nestes nossos tempos em que cada dia se impõe por um desconcertante imprevisto?

Aconteceu atinal o que poderia acontecer e que o Pároco tinha como que presentido.

Um certo dia a Senhora X... não apareceu á Missa. Na vespera, o sacristão tinha notado que ella estava engripada. Não fez, porém, grande reparo porque, quem ha que não tenha, mais hoje, mais amanhã, a sua gripesinha?

Em vista disto o Rev. Pároco mandou saber.

Voltam dizer-lhe que a creada fôra encontrar a Sr.<sup>a</sup> X... de manhã morta na cama.

De que morreu ella?... Como...? A que hora...? Sofreu alguma coisa...? Tudo perguntado sem resposta.

Mas, a partir d'esse momento, a casa hontem tão sorridente e hospitaleira, appareceu fechada.

Ficou envolvida como que numa especie de rede de ferro.

Os amigos mais queridos tornaram-se como estranhos, suspeitos, sobretudo a rapariguinha, quasi tanto como o Pároco.

No dia seguinte, avisado não se sabe por quem nem para quê, apresentou-se, meio hesitante, um individuo para regular o enterro.

Era, ao que parece, um parente afastado que a Sr.<sup>a</sup> X... não conhecia e que a velha creada nunca se lembra de ter visto.

Ora esse senhor era o *herdeiro legal*.

Hesitou em fazer ou não o enterro civil.

Afinal lá se resolveu por um enterro de setima classe á mistura com declarações ofensivas para a memoria da defunta:

... Sua prima já tinha dado bastante dinheiro aos padres mas que a torneira se ia fechar. A coisa agora vae d'outra maneira... etc.

Em vista d'isto o Pároco entendeu por bem exigir os seus emolumentos, dispôz as coisas para o officio de corpo presente, acompanhou o cadaver ao cemiterio e colocou sobre a sepultura o bouquet de violetas que a orphãsinha, cuja dôr e lagrimas fazia pena vêr, lhe mandou.

Emquanto se estava aos officios, primo e a outra pessoa que o acompanhava, davam signaes de impaciencia, dizendo:

— Não acabarão estas macaquices ?

Pouco depois, gavetas, comodas, armarios, estava tudo remechido e os vários herdeiros que depois chegaram puzeram as mãos e nariz irreverentes nas coisas mais augustas pelas recordações a que andavam ligadas.

Houve risos escarninhos, sobretudo a respeito do pequeno oratorio e da secretária.

Repentinamente, por circularem boatos de outros pretendentes, fizeram-se lotes que se tiravam á sorte.

Este levou uns bordados em que a Senhora X... trabalhou tantos annos e que destinava a um frontal do altar do Santissimo Sacramento.

Outro levou um lote de brilhantes destinados a uma Custodia.

Mas a orphãsinha, tão querida, não terá com que pagar a sua alimentação no proximo mês.

Toda esta ruina de um bem immenso, porquê?

Porque dizia a santa e digna Senhora X: « hei de fazer o meu testamento amanhã » quando afinal só o dia de hoje nos pertence.

E a quantos não apanha desprevenidos a morte, apesar dos rebates da consciencia e de tantas sollicitações amorosas da Providencia, para pôrem em regra as coisas da sua alma !

### Palavras consoladoras

(De Jesus á Irmã Benigna Consolata)

« Eu não repilo uma alma quando nela encontro miserias se tambem encontro boa vontade: quando está existe, ha materia prima para trabalhar. O meu Amor sustenta-se consumindo miserias: e a alma que se me apresenta mais carregada de miserias, desde que tenha um coração contrito e humilhado, é o que mais me atrai, por que mais uma vez me proporciona occasião de exercer a minha Missão de misericordioso Salvador.

Assim como o fogo se alimenta consumindo combustiveis, assim a minha Misericordia se alimenta consumindo miserias; e quanto mais e

maiores encontrar, mais aumenta, exactamente como acontece com o fogo, cujas chamas se ateiam tanto mais quanto maior a quantidade de combustivel a queimar. Se soubessem a injuria que fazem a Deus duvidando da sua infinita Bondade !

### Aos assignantes

Algumas vezes acontece que a expedição da Voz da Fátima não pode estar feita antes do dia 16 e poderá mesmo ir até ao dia 20 de cada mês. Disto prevenimos os assignantes para que tenham a bondade de esperar. Muito agradecemos que nos avisem de qualquer irregularidade, sempre involuntaria, neste serviço.

## Voz da Fátima

### Despezas

Transporte . . . . .	23:181:470
A' Tipografia . . . . .	425:500
Expedição e outras despezas . . . . .	80:000

Soma . . . . . 23:686:970

### Subscrição

(Continuação)

D. Amelia Barros Coelho da Fonseca . . . . .	10:000
D. Emilia Ferreira Martins de Carvalho . . . . .	20:000
D. Ermelinda Simões . . . . .	10:000
D. Izabel Arnosó . . . . .	10:000
D. Eduarda dos Prazeres Souza . . . . .	10:000
João Vicente Taveira Sarmiento . . . . .	10:000
D. Maria dos R. Martins . . . . .	10:000
D. Maria Emma de Carvalho Figueiredo Calixto . . . . .	10:000
D. Maria do Nascimento Loureiro . . . . .	10:000
D. Maria Amelia Nunes da Ponte . . . . .	15:000
João Mendes Abranches . . . . .	10:000
D. Maria José Tinoco Borges . . . . .	10:000
D. Maria Anna Velez Rôlo . . . . .	10:000
D. Cesaltina Rôlo Salema . . . . .	10:000
Francisco Alves Tavares . . . . .	10:000
D. Margarida Ferro Guimaraes . . . . .	10:000
Mario Raul Soares . . . . .	30:000
P. <sup>o</sup> Faustino Francisco Macieira . . . . .	10:000
D. Ludovina d'Oliveira . . . . .	10:000
D. Joaquina da Conceição . . . . .	15:500
D. Maria Palmyra de Moura Veiga . . . . .	5:000
D. Maria Estela Cunha Silveira . . . . .	5:000
D. Maria Eulalia Mendes Barata . . . . .	10:000
D. Amelia Torres . . . . .	10:000
D. Maria da Luz d'Aboim Veiga . . . . .	10:000
D. Anna Charters Lopes Vieira . . . . .	10:000
Antonio Maria Duarte . . . . .	10:000
D. Luiza de Jesus Costa . . . . .	10:000
D. Maria Angelica Correia . . . . .	10:000
Jacinto Correia . . . . .	10:000
Max. A. dos Remedios . . . . .	13:500
José J. dos Remedios . . . . .	13:500
D. Maria M. dos Remedios . . . . .	13:500
D. Maria do Carmo Pitter . . . . .	13:500
D. Delmira Alvares . . . . .	13:500
D. Maria Pia da Luz . . . . .	13:500
Antonio Luiz da Conceição . . . . .	10:000
D. Cordalina Pires . . . . .	10:000

D. Leopoldina Rosa Lopes . . . . .	10:000
Monsenhor Ferreira Lima . . . . .	10:000
D. Maria do Sacramento Pires Moreira . . . . .	10:000
Pedro Garcia Rodrigues . . . . .	10:000
D. Maria do Patrocinio Branco . . . . .	10:000
Monsenhor Antonio Maria dos Santos Portugal . . . . .	10:000
De jornaes (o mesmo) . . . . .	10:000
Baltazar de Lima Fernandes . . . . .	10:000
D. Maria da Piedade Adriano Antero . . . . .	15:000
D. Joaquina Maria Barbosa Falcão . . . . .	10:000
A. A. Falcão d'Oliveira . . . . .	10:000
Carlos João Viegas . . . . .	10:000
D. Anna Santos Mauricio . . . . .	5:000
D. Rita do Sacramento Mousaco Alçada . . . . .	20:000
D. Francisca de Sá Sotomayor Malheiro . . . . .	10:000
D. Maria dos Anjos Ferreira . . . . .	10:000
José Coelho da Cruz Leal . . . . .	10:000
D. Laura da Conceição Martins . . . . .	12:000
A. A. . . . .	20:000
Joaquim Vieira . . . . .	10:000
D. Aurora Vaz Clemente Marques da Cruz . . . . .	10:000
D. Maria Coelho . . . . .	10:000
D. Marianna Teodora d'Oliveira . . . . .	10:000
Percentagens em terços, etc. (D. Maria das Dôres) . . . . .	224:500
De jornaes, donativos, etc (D. Maria das Dôres) . . . . .	276:500
De jornaes (D. Maria dos Anjos) . . . . .	45:500
De jornaes (anonima de Peniche) . . . . .	70:000
Madame Andrade . . . . .	10:000
D. Albertina d'Artayett . . . . .	10:000
D. Sara Mudat . . . . .	10:000
D. Alice Martins Mudat . . . . .	10:000
D. Sophia Pires Neves Teixeira . . . . .	10:000
D. Maria Julia Marques Ferreira . . . . .	20:000
D. Maria Augusta Gomes . . . . .	20:000
D. Maria dos Anjos Tavares Portugal . . . . .	10:000
Manuel Maria Porrão . . . . .	10:000
D. Maria Anna Barbosa . . . . .	10:000
D. Rosalina Marques Pinto . . . . .	10:000
D. Carolina Pinho . . . . .	10:000
D. Maria Augusta Barbosa . . . . .	10:000
D. Maria José Portal . . . . .	10:000
Adriano José Faustino . . . . .	10:000
D. Albertina Gonçalves Bastos Morel . . . . .	20:000
D. Aurora da Natividade Silva . . . . .	10:000
Valentim Louzada . . . . .	10:000
D. Maria da Conceição Costa Coelho . . . . .	10:000

## VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.